



José Rui Silva

“O que eu espero para o meu percurso de vida”

O meu nome é José Rui Silva, sou de Ansião, uma vila bem no centro de Portugal, e estudo neste momento no 4º ano do Mestrado Integrado em Engenharia de Micro e Nanotecnologias.

Uma das primeiras perguntas que me poderiam fazer sobre este curso seria se sempre me imaginei nesta área. Se o meu sonho foi sempre controlar a matéria à sua escala mais ínfima. Para ser sincero a minha ideia inicial de estudos parecia-se muito pelo estudo de temáticas relacionadas com o universo, sendo preponderante um gosto especial pela componente da exploração espacial. Apesar desta paixão a verdade é que se queremos compreender os blocos imensos que são a base dos nossos universos, como são exemplos as galáxias, podemos começar por perceber como se comporta a matéria no extremo oposto, na sua escala mais ínfima, a atómica.

A verdade é que devido à novidade que este curso era aquando da minha entrada na Universidade, não havendo sequer nenhum aluno formado, as minhas expectativas seriam no mínimo confusas, sendo que não estava à espera daquilo que acabei por encontrar. O curso segue uma componente de ensino muito dinâmica e nos primeiros anos recebemos uma formação geral que aborda todo o tipo de ciências, desde a química à física, passando pela matemática. Após esta fase de preparação académica, existe a possibilidade de cada aluno modelar uma parte relevante do seu perfil académico de acordo com as suas intenções futuras, escolhendo tópicos de nanotecnologia mais ligados à área da microeletrónica, ou à área bio, ou a tópicos mais ligados à física ou a outros mais focados na ciência dos materiais.

Foi também gratificante a nível pessoal as possibilidades que nos abrem, como ser parte integrante da organização das Jornadas Tecnológicas do Departamento de Ciência de Materiais, ou a possibilidade de liderar a organização do IV Encontro Nacional de Estudantes de Materiais, o qual permitiu abrir toda uma gama de horizontes derivados do contato com os oradores presentes, bem como os alunos provenientes de todo o país. Para além de tudo isto, o facto de permitirem a alunos, como é o meu caso e de outros, ainda de 4º ou 5º ano, de poderem auxiliar na formação de colegas mais novos, dando aulas, é também só por si uma experiência de valor incomensurável.

Por fim gostaria de falar sobre as expectativas futuras. Tenho neste momento a possibilidade de realizar um estágio no Collège de France em Paris durante o Verão, onde poderei aprofundar conhecimentos e realizar investigação em modelação quântica, no grupo de trabalho do Prémio Nobel da Física 2012, Serge Haroche, o que me deixa com as expectativas em alta para a possibilidade de estender este estágio a uma tese de mestrado, e me lançar numa área que tem vindo a surtir cada vez mais curiosidade em mim nos últimos anos.